

A MONITORIA ALIADA A DIFERENTES RECURSOS DIDÁTICOS: PERCEPÇÕES E APRENDIZADOS

VITÓRIA FONSECA VIEIRA¹; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA²; LUCIANA
BICCA DODE³; VERA LUCIA BOBROWSKI⁴

¹Faculdade de Agronomia - UFPEL – vitoriafonsecavieira2929@gmail.com

²Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética - IB - UFPEL – biahgr@gmail.com

³Centro de Biotecnologia – CDTec - UFPEL – lucianabicca@gmail.com

⁴ Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética - IB - UFPEL – vera.bobrowski@gmail.com –
orientadora

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria tem caráter indispensável dentro das universidades. É um projeto que engloba servidores e discentes que visam melhorar a qualidade do ensino dentro do espaço acadêmico, além de contribuir para a formação integrada do aluno monitor na indissociável tríade ensino, pesquisa e extensão.

As atividades desenvolvidas nos projetos de monitoria buscam resgatar as dificuldades detectadas dentro da sala de aula, propondo medidas capazes de amenizá-las. Para CANDAU (1986, p.12-22) a monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade à medida que atende às dimensões “política, técnica, e humana da prática pedagógica”.

Após o início da pandemia da Covid-19 causada pelo vírus Sars-Cov-2, que se prolonga desde março de 2020, ensinar tornou-se um grande desafio. Há mais de um ano professores e alunos procuram conjuntamente novos métodos de ensino e de aprendizagem frente à paralisação das atividades acadêmicas presenciais. A disponibilização de vídeos do YouTube, vídeos autorais de docentes, textos, desenhos, artigos científicos, etc., no ambiente virtual de aprendizagem - sistema e-AULA, bem como a ocorrência de aulas síncronas no sistema de webconferência da UFPEL, integrado ao e-AULA, tornaram-se fortes aliadas para um ensino de qualidade. SOUZA (2007, p. 110) ressalta que “é possível a utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, e isso faz com que facilite a relação professor – aluno – conhecimento”, ou seja, quando um método diferente de ensino demonstra resultados positivos, o aluno passa a se interessar por novas situações de aprendizagem e se torna capaz de buscar conhecimentos mais complexos.

Nesse contexto, é importante ressaltar a contribuição da monitoria remota como mais uma ação pedagógica que agrega conhecimentos e estreita laços entre os participantes do programa. De acordo com SOUZA et al. (2020) a monitoria é um espaço de troca de saberes que constitui um processo de formação e melhoria da qualidade do ensino, além de proporcionar condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente para o monitor.

Sendo assim, o presente trabalho descreve minhas experiências e percepções dentro do Programa de Monitoria da UFPEL e o impacto deste em minha formação pessoal e acadêmica, levando em consideração as ações adotadas durante o período do Ensino Remoto 2020/2, com ênfase aos métodos didáticos que contribuem na formação acadêmica dos graduandos.

2. METODOLOGIA

Biologia Celular e Molecular (09050065) é uma disciplina obrigatória aos discentes ingressantes do curso de Agronomia, sendo ofertada pelo Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética-DEZG/Instituto de Biologia. Nos semestres de 2020/1 e 2020/2 foi ofertada de forma remota, seguindo o calendário alternativo em vigor na UFPel frente à pandemia da Covid-19 na modalidade de ensino remoto emergencial.

A disciplina é totalmente teórica, com carga horária de 72h, as quais foram divididas em 15 semanas, totalizando 5h semanais. Ao longo de cada semana um tópico do conteúdo programático foi abordado por meio dos momentos síncronos (em tempo real) e assíncronos (conteúdos disponibilizados na plataforma Moodle UFPel – sistema e-AULA), com a realização de nove avaliações distribuídas ao longo do semestre letivo, conforme estipulado e aprovado no Plano de Ensino cadastrado no Sistema Cobalto.

Após o início do semestre de 2020/2 foi disponibilizado aos acadêmicos as vias de contato (*Email*, *WhatsApp* e Moodle e-AULA) para esclarecimentos de eventuais dúvidas sobre os conteúdos ou sobre a utilização da plataforma de ensino. Durante a semana me encarregava de enviar mensagem aos discentes lembrando-os sobre as aulas da semana e as atividades que estavam na plataforma para serem realizadas, bem como enviava mensagens aos alunos que não haviam feito as atividades. Para auxiliar a compreensão de conteúdos ministrados pelas docentes elaborei exercícios de revisão e realizei web conferências síncronas com os alunos, nos quais trabalhávamos as dúvidas em torno dos tópicos abordados nos exercícios previamente encaminhados.

Ao final do semestre foi solicitada uma avaliação da disciplina, por meio de um questionário no Google Forms, visando identificar dentre os diferentes métodos didáticos empregados os preferidos pelos educandos para às suas aprendizagens.

Na sequência deste relato das minhas perspectivas e experiências como monitora bolsista do Núcleo de Programas e Projetos (NUPROP), também estão apresentadas as percepções dos alunos sobre a prática pedagógica adotada na disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o semestre alternativo de 2020/1 atuei como monitora bolsista da disciplina de Biologia Celular e Molecular, o que me propiciou a oportunidade de familiarização com o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle UFPel – sistema e-AULA). Devido a esta experiência, em 2020/2 tive uma atuação mais efetiva junto aos discentes e docentes da disciplina. Acredito que o aluno monitor deve protagonizar as suas atividades, organizar seu plano de estudos, demonstrar empatia e ser acessível aos acadêmicos monitorados para que tanto os objetivos propostos como as expectativas dos colegas e dos docentes sejam atingidos.

Considerando o difícil momento da pandemia que vivenciamos, para desenvolver as minhas atividades e auxiliar o monitorado na elucidação de suas dúvidas e demandas, precisei permanecer muito presente e atenta, reinventando-me constantemente. Como o meu contato com os discentes ocorreu somente de forma online foi necessário utilizar diferentes modos de conexão, como a elaboração de questionários sobre os conteúdos postados no Ambiente Virtual de

Aprendizagem para a fixação de conceitos básicos e a realização de aulas de monitoria em tempo real por meio de webconferências, nas quais eram trabalhadas as dúvidas surgidas a partir do conteúdo semanal e dos exercícios de fixação encaminhados. Essa nova forma de contato com os discentes contribuiu muito para o meu crescimento pessoal e acadêmico, já que precisei encarar com coragem e sabedoria algo que jamais imaginaria fazer: guiar os alunos em direção ao conhecimento por meio de uma tela de computador.

O ensino à distância é desafiador, afinal não temos como saber efetivamente se os alunos estão assimilando o conteúdo apresentado, por isso utilizar diferentes estratégias é recomendado, visto que se uns alunos aprendem melhor lendo, outros assistindo vídeos. As pesquisas tem demonstrado que usar diferentes recursos didáticos favorece o aprendizado, tais como vídeos, desenhos, mapas mentais, entre outros. Para SILVA et al. (2012, p. 1) “a utilização de variados recursos didáticos é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional”, desta forma a monitoria entra como mais um recurso de ensino, já que o monitor tem a possibilidade de sistematizar, organizar e ensinar estratégias com as quais os alunos possam assimilar melhor os conteúdos já ensinados pelos professores.

ROSSASI e POLINARSKI (2008, p. 8) entendem que “o processo ensino-aprendizagem é dinâmico e coletivo, exigindo por isso, parcerias entre professor/aluno e aluno/aluno”. Como muitos de meus monitorados são também meus colegas, conseguimos conjuntamente integrar os conhecimentos transmitidos pelas professoras, além de me possibilitar vivenciar os sabores e os dissabores da docência.

Na avaliação da disciplina pelo monitorado, sobre os métodos didáticos utilizados, vídeos (gravados por terceiros ou autorais das professoras), desenhos, aulas síncronas, textos, entre outros, o que mais se destacou e contribuiu com o aprendizado foi o dos vídeos gravados pelas professoras. Com gravações há a possibilidade de assistir sempre que for oportuno e em qualquer lugar, bem como pausar e reassistir tantas vezes quantas necessárias até a compreensão do conteúdo. Quando o docente grava o vídeo, o assunto fica direcionado à realidade da turma e de suas dificuldades, auxiliando, também, a criar um elo entre o professor e os alunos da disciplina. Além do mais, muitos vídeos postados na internet fazem abordagens inadequadas aos objetivos propostos.

Nesta posição de monitora percebo que trabalhar com as docentes da disciplina os métodos tradicionais e as metodologias ativas de ensino está contribuindo tanto para o meu aprimoramento acadêmico quanto do monitorado, pois com este trilhar rumo à docência minha mente está mais aberta e receptiva a novas realidades e formas de ensinar, permitindo-me vislumbrar novos horizontes e possibilidades para o meu futuro profissional e realização pessoal.

4. CONCLUSÕES

Aceitar o papel de monitora exigiu de mim uma determinação que eu não imaginava possuir. Após ingressar no programa me tornei uma pessoa mais responsável, comunicativa e criativa, tive a necessidade de superar meus limites e inseguranças para que junto a meus alunos/colegas pudesse ensinar e aprender.

A vivência pedagógica que tive durante os semestres que atuei como monitora despertou dentro de mim uma vontade cada vez maior de seguir o caminho da docência, pois me fascina a possibilidade de ensinar coisas novas e inovadoras às mais diversas pessoas. Atuar de forma online em conjunto com as

professoras e aplicar novos métodos de ensino, além dos tradicionais, me mostrou que o ensino é mais que um texto em um livro, ele é baseado em interações entre pessoas, onde de forma mútua existe a vontade de aprender e a vontade de ensinar.

Sendo assim, não há como negar que os programas de monitoria são de fato benéficos a todos os envolvidos, afinal o professor ganha colaboradores, os alunos uma base de apoio a seu aprendizado e o aluno monitor a possibilidade de descobrir sua vocação docente.

Sinto a necessidade de enfatizar que o programa de monitoria deveria ser mais divulgado e incentivado nas universidades, pois da mesma forma que me beneficie em participar do programa, a monitoria também poderá beneficiar um grande número de estudantes que talvez, ainda, nem saibam que possuem vocação docente e precisam apenas de uma oportunidade para descobri-la. Considero que a monitoria é algo que vai além da interação professor, monitor e monitorado, ela traz uma nova vivência e ganho intelectual ao acadêmico monitor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

ROSSASI, L. B.; POLINARSKI, C. A. **Reflexões sobre metodologias para o ensino de Biologia: uma perspectiva a partir da prática docente**. Porto Alegre: Lume UFRGS, 2011. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/491-4.pdf>. Acesso em: julho de 2021.

SILVA, M. A. S. et al. Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. In: **CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO**, 7, Palmas, 2012 **Anais** do VII CONNEPI. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3849/2734>>. Acesso em: julho de 2020.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**, 1, Maringá, 2007. **Anais...** Maringá, 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df>. Acesso em: julho de 2021.

SOUZA et al. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem no ensino da Anatomia Humana: Uma experiência usando massa de modelar e outras ferramentas de comunicação em um projeto de monitoria, **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p.41834-41843, 2020.